

ACÇÃO EDUCATIVA COM CRIANÇAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Maria Carolina da Costa Prestes¹; Roberta Fonseca de Castro²; Paula Hoana Moraes
Fonseca Barbosa³; Fabrício Mesquita Tuji⁴; Ana Márcia Viana Wanzeler²

¹Graduação, ²Mestrado, ³Especialização, ⁴Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
carolinaprestes@live.com

Introdução: A importância da introdução da educação em saúde e cuidados com a higiene bucal nos primeiros anos de vida escolar, é justificada, porque neste momento as crianças estão se descobrindo e descobrindo suas sensações. A motivação do paciente é necessária para que ele se conscientize de sua participação no processo de promoção de saúde. Este trabalho de motivação e educação deve pautar-se pelo entusiasmo. Entretanto, este processo deve ser contínuo, pois em uma única sessão de ensino, não se conseguiu alterar um velho hábito do paciente. Entre os diversos métodos de motivação em relação à higiene bucal como orientação direta, filmes, diapositivos e folhetos educativos, o método de orientação direta, associada à projeção de filmes é o mais aceito salientando que a orientação direta associada a recursos áudio visuais auxilia na mudança de comportamento dos indivíduos. Para obter maior participação das crianças e para prender sua atenção é necessário que as informações sejam passadas de uma forma divertida e descontraída, usando macromodelos e desenhos. A educação em saúde poderá possibilitar ao usuário a mudança de hábitos de saúde, apoiando-o na conquista de sua autonomia, constituindo-se de ações que objetivam a apropriação do conhecimento sobre o processo saúde-doença, incluindo fatores de risco e proteção à saúde bucal. A educação em saúde constitui um processo destinado a manter e elevar o nível de saúde da população e, ao mesmo tempo, reforça a manutenção de hábitos positivos de saúde. Educação em saúde pode ser definida como práticas sociais que se estabelecem entre sujeitos (profissionais e usuários) que atuam em instituições de saúde, conscientes ou não da função educativa desenvolvida. A presença do profissional de saúde como educador na escola, proporciona uma nova visão e se torna imprescindível e fundamental na prática do cuidado. É um facilitador para que o aluno se aproprie do conhecimento científico a respeito do próprio corpo, sobre as condições de vida da população e sobre a importância de colocar em prática certos hábitos que contribuirão decisivamente no cuidado com a saúde. Quando o aluno percebe que estes hábitos o ajudam a viver melhor, sem dúvida alguma ele estará motivado a colocá-la em prática com regularidade. A creche representa uma alternativa concreta para viabilizar a liberação da mulher para o mercado de trabalho. Mas, em todos os tipos de atendimento, se coloca como igualmente relevante a necessidade de que o trabalho realizado no seu interior tenha não só um caráter assistencial, como também educativo. Assim, além da garantia do atendimento nutricional, de saúde e da segurança, se reconhece a importância de existirem determinadas condições de treinamento e, portanto, de recursos materiais e humanos no sentido de propiciar o desenvolvimento infantil. **Objetivos:** Neste trabalho relatamos que através da promoção da saúde conscientizamos crianças e seus professores que a higiene bucal proporciona a melhora na qualidade de vida física e emocional, e utilizamos estas como agentes multiplicadores. A assimilação do conhecimento e informações de manutenção da saúde bucal por parte das crianças foi feita de forma lúdica e divertida. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma visita em uma creche pública em Belém do Pará pelos acadêmicos de odontologia, com a finalidade de promover educação na saúde bucal. Os professores da creche foram instruídos por esses alunos como proceder a higienização bucal das crianças e foi realizada uma palestra através de histórias em multimídia (utilizamos uma televisão com um vídeo de personagens de animação explicando a importância da higiene bucal).

Foram realizadas atividades de fixação, explicando a maneira de fazer uma correta higiene, através de teatro, utilizando bonecos animados, escova e fio dental. Foram demonstrados cuidados diários preventivos, tais como a importância da escovação após as refeições e o uso do fio dental de maneira lúdica para incentivar essa prática diária na vida dessas crianças. Ao final da palestra todas as crianças receberam um kit de higiene bucal (creme dental, escova de dente e fio dental) e em seguida foi realizada a escovação dos dentes supervisionadas pelos profissionais da saúde e os professores da instituição e aplicação de selante dentário. Neste momento os profissionais realizaram um exame clínico na arcada dentária de cada criança e uma avaliação do estado geral de saúde da criança (aspecto físico e mental). Foram avaliadas 50 crianças em idade de 3 à 6 anos, sendo 35 do gênero feminino e 15 do gênero masculino. Um ambiente iluminado, com boa ventilação, com disponibilidade de uma pia para lavagem das mãos e instrumentais utilizados, bem como materiais descartáveis para exame clínico e documentos para registro das informações, são aspectos e insumos importantes a serem contemplados. Os materiais necessários para a execução da avaliação de saúde bucal dos educandos incluem: luvas de procedimentos descartáveis, espátulas de madeira, lixeiras, algodão, gaze, fichas para registro das informações e caneta. Aquelas que apresentam focos de infecção (como por exemplo: cárie, doença periodontal), foram encaminhadas a clínica odontológica universitária para realização dos procedimentos invasivos, acompanhadas dos seus respectivos responsáveis. **Resultados:** após a realização da ação educativa, foi constatado pelos acadêmicos que os objetivos haviam sido alcançados; o de informar e interagir com o público presente respeitando suas limitações de conhecimento acerca do tema. O uso de linguagem simples e lúdica, facilitou o processo de comunicação entre os discentes e as crianças. Foi nítido, todos mantiveram-se atentos em todo decorrer da ação. Os professores, também demonstraram muito interesse pelas perguntas feitas à equipe expositora. Outro ponto que merece atenção foi a observação bastante acentuada das crianças a associar a escovação após as refeições, no qual, compreenderam o que seria o 'bichinho da cárie'. A escola é considerada um local adequado para a ampliação de programas de saúde por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas⁵, porém, poucos programas têm trabalhado de forma multidisciplinar envolvendo a participação de crianças como agentes multiplicadores de conhecimentos em saúde. As experiências de ensino-aprendizagem, oriundas das atividades interdisciplinares e multiprofissionais, têm permitido melhor entendimento do processo saúde-doença, por parte do aluno de odontologia. Servem ainda como oportunidade para o seu aprendizado sobre o planejamento e execução de atividades educativo-preventivas, que complementam sua vivência técnico-profissional e despertam a sensibilidade social, tão necessária à sua formação acadêmica. **Conclusão/ Considerações Finais:** Devemos ter em mente que a prevenção é a maneira mais econômica, menos dolorosa e menos preocupante de se cuidar da saúde bucal e que ao fazer prevenção estamos evitando o tratamento de problemas que se tornariam graves. A saúde do indivíduo reflete o ambiente em que ele vive, as condições socioeconômicas, e o nível de informação que possui, sendo assim, a educação é o caminho da prevenção e promoção da saúde, pois proporciona uma compreensão dos hábitos de higiene, estimula através da conscientização a importância do autocuidado, contribui para a manutenção da saúde do envolvido, é um serviço que será fator de diferenciação e destaque na vida futura deste.

Referências:

1. Aquilante AG, Almeida BS, Castro RFM, Xavier CRG, Peres SHCS, Bastos JRM. A importância da educação em saúde pública para pré-escolares. Rev Odontol UNESP. 2003;32:39-45.

2. Pauleto ARC, Pereira MLT, Cyrino EG. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. *Ciênc Saúde Colet*. 2004; 9:121-30
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: pesquisa nacional de saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
4. Antunes LS, Antunes LAA, Corvino MPF. Percepção de pré-escolares sobre saúde bucal. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo*. 2008;20:52-9.
5. Prado JS, Aquino DR, Cortelli JR, Cortelli SC. Condição dentária e hábitos de higiene bucal em crianças com idade escolar. *Rev Biociências*. 2001;7:63-9.